

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Departamento de Antropologia Cultural
Disciplina: **Antropologia da casa e da convivência (Top. Esp. de Antrop. II, FCA635)**
Quintas, 13:40
Carga horária / créditos: 60 / 04
Curso: Bacharelado em Ciências Sociais
Professora: Eugênia Motta
2025.1

Ementa

O curso apresenta um panorama sobre diferentes maneiras como as casas são estudadas na antropologia, seja como objeto propriamente, seja como base conceitual e empírica para se pensar sobre diferentes temas como parentesco, economia e desigualdade.

As casas têm uma existência múltipla. Elas são materiais, situadas no espaço, sendo formadas por partes fixas, como paredes, portas e janelas, e outras mais móveis, como mesas, camas, fotografias e panelas. A composição desses espaços mobiliza pessoas, famílias e outros coletivos em termos imaginativos e econômicos. Também são objeto de intervenção do estado, que constrói e destrói moradias. As casas são os espaços onde as pessoas cuidam umas das outras, comem e cozinham, recebem amigos, parentes e vizinhos. É, portanto, o lugar onde laços significativos se constroem e se atualizam cotidianamente. Além de lugares e espaços, no sentido literal ou sociológico, as casas são também elementos centrais das maneiras como as pessoas pensam e falam sobre si e sobre suas relações, especialmente sobre aquelas que as constituem como parentes.

Uma antropologia da casa, esta que é tantas coisas ao mesmo tempo, propõe, assim, uma perspectiva integrada das maneiras de se viver juntos. O termo convivência, uma experimentação conceitual que será examinada ao longo do curso, procura dar relevo às relações em diferentes escalas que se cruzam nas casas – familiares, de amizade, vicinais, políticas – por meio da circulação de pessoas, substâncias, objetos e valores.

Temas e bibliografia

Seguem abaixo os temas que serão tratados na disciplina e alguns textos relacionados. Este ainda não é o programa do curso por aula.

Imagens do cosmos e do eu

BOURDIEU, Pierre. 1999. A casa kabyle ou o mundo às avessas. *Cadernos De Campo*, 8(8):147-159.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v8i8p147-159>

JUNG, Carl. 2008. A análise dos sonhos. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, pp. 64-69.

Família, configurações e pessoas

MACCALLUM, Cecilia; BUSTAMANTE, Vania. 2012. Parentesco, gênero e individuação no cotidiano da casa em um bairro popular de Salvador da Bahia. *Etnográfica*, 16(2):221-246.

Disponível em: <https://doi.org/10.4000/etnografica.1476>

MARCELIN, Louis HERNES. 1999. A linguagem da casa entre os negros do Recôncavo Baiano. *Mana*, 5 (2): 31-60.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93131999000200002>

MARQUES, Ana Claudia. 2022. A casa, o umbigo, o mundo. In: Heloisa Pontes e Camila Gui Rosatti (orgs). *Casa-mundo*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, pp. 89-115.

Comensalidade

CARSTEN, Janet. 2014. A Matéria do Parentesco. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 6(2), 103–118.

Disponível em: <https://doi.org/10.52426/rau.v6i2.125>

ROCHA, Cinthia Creatini da. 2018. Comer na mesma panela: agência das mulheres indígenas na sociopolítica Tupinambá. *Tessituras*, 6(2): 230-256.

Disponível em: <https://doi.org/10.15210/tes.v6i2.13352>

Materialidades e infraestruturas

CAVALCANTI, Mariana. 2009. Do barraco a casa: tempo, espaço e valor (es) em uma favela consolidada. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 24(69): 69-80.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092009000100005>

CAVALCANTI, Mariana; ARAUJO, Marcella. 2023. Autoconstrução e produção da cidade: outra genealogia dos estudos de infraestruturas urbanas. *Estudos Avançados*, 37(107), 7–24.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2023.37107.002>

CORTADO, Thomas Jacques. 2020. Casas feitas de olhares: uma etnografia dos muros em um loteamento periférico do Rio de Janeiro. *Etnográfica* [Online], 24 (3).

Disponível em: <https://doi.org/10.4000/etnografica.9357>

Distinção e diferença

CONCEIÇÃO, Wellington da Silva. 2015. “Qual dos três é melhor de morar?”: Uma análise de hierarquias habitacionais em um bairro popular carioca. In: Roberto Kant de Lima, Marco Antônio da Silva Mello, Leticia de Luna Freire (orgs). *Pensando o Rio: Políticas públicas, conflitos urbanos e modos de habitar*. Niterói: Intertexto, pp. 75- 96.

ELIAS, Norbert. 2001. Estruturas de habitação como indicadores de estruturas sociais. *A Sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, pp.66-84.

Ao lado: vizinhos e vicinalidade

COMERFORD, John. 2014. Vigiando e Narrando: Sobre Formas de Observação, Narração e Julgamento de Movimentações. *Revista de Antropologia*, 57(2): 107–42.

Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26605473>

DE PINA-CABRAL, Joao. 2014. Agnatas, vizinhos e amigos: variantes da vicinalidade em África, Europa e América. *Revista de Antropologia*, 57(2): 23-46.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2014.89107>

MÁRQUEZ, Raúl. 2014. Limites e Ambiguidades Da Vicinalidade Num Bairro de Salvador. *Revista de Antropologia*, 57(2): 47–72.

Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26605471>

Capitalismo e dominação

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio; LEITE LOPES, José Sergio. 2018 [1979]. Estratégias de trabalho, formas de dominação na produção e subordinação doméstica de trabalhadores urbanos. In: Mariana Cavalcanti, Eugênia Motta e Marcella Araújo (orgs). *O Mundo popular. Trabalho e condições de vida*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, pp. 205-234.

PALMEIRA, Moacir. 1977. Casa e trabalho: notas sobre as relações sociais na plantation tradicional. *Contraponto*, II (2): 103-114.

Conflito, violência e política

AYOUB, Dibe. 2022. De obrigações e ocupações: políticas da terra, agonísticas e os vizinhos (in) desejados. In: John Commerford, Ana Carneiro, Dibe Ayoub, Grazielle Dainese (orgs.). *Casa, corpo, terra violência*. Rio de Janeiro: 7 letras, pp. 236-266.

BATISTA, Luana Braga. 2022. "Pode queimar de novo que o povo levanta outra melhor": casa, terra, família e conflito. In: John Commerford, Ana Carneiro, Dibe Ayoub e Grazielle Dainese (orgs.). *Casa, corpo, terra violência*. Rio de Janeiro: 7 letras, pp. 267-292.

LAGÜÉNS, João Vicente Marques. 2017. Política dentro de casa: notas sobre articulações, conversas e grupos políticos. In: John Commerford, Marcos Otavio Bezerra Moacir Palmeira (orgs.). *Questões e dimensões da política*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, pp. 59-67.

Tempo, trabalho e movimento

GUEDES, Andre Dumans. 2013. Na estrada e na lama com Jorge, um brasileiro: trabalho e moradia nas fronteiras do desenvolvimento. *Horizontes Antropológicos*, 19(39): 319-345.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832013000100013>

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. 2018. A oposição entre o trabalho doméstico e o trabalho feminino remunerado. In: Mariana Cavalcanti, Eugênia Motta e Marcella Araújo (orgs.). *O Mundo popular. Trabalho e condições de vida*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, pp. 29-44.

Dinheiro e economia

HEREDIA, Beatriz. 1979. Produção-Consumo: A feira semanal. *A Morada da vida: Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 121-36.

MOTTA, Eugênia. 2014. Houses and economy in the favela. *Vibrant*, 11(1): 118-158.

Disponível em: <https://vibrant.org.br/issues/v11n1/eugenia-motta-houses-and-economy-in-the-favela/>

[será disponibilizada versão em português]

MOTTA, Eugênia. 2023. O que faz o dinheiro da casa. *Horizontes Antropológicos*, 29(66), e660602.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9983e660602>